MESA 1 *Leituras temáticas*

METROPOLIZAÇÃO e MEGAEVENTOS

IMPACTOS ECONÔMICOS DOS MEGAEVENTOS: INVESTIMENTOS PÚBLICOS, PARTICIPAÇÃO PRIVADA E INCERTEZAS

Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ

Pesquisa Metropolização e Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo/2014 e das Olimpíadas/2016.

Mesa 1 – **Impactos Econômicos dos Megaeventos: Investimentos Públicos, Participação Privada e incertezas**

Pesquisador responsável: Orlando Alves dos Santos Junior (IPPUR/UFRJ - Observatório das Metrópoles)
Assistente: Carol Santos (Observatório das Metrópoles)

Observatório das Metrópoles
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

IPPUR
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

Objetivo geral:

Avaliar os impactos econômicos sobre as metrópoles sob o ponto de vista da integração social e da justiça social. Busca-se identificar os setores e os agentes que estão sendo beneficiados pelas intervenções, bem como os setores e agentes que sofrem efeitos negativos decorrentes das mesmas.

Resultados esperados:

1. Análise sobre a dinâmica econômica, com ênfase na identificação de: processos de dinamismo econômico, processos de concentração/desconcentração econômica, aumento sobre a dívida pública, sustentabilidade dos investimentos realizados, impactos sociais, impactos sobre o setor informal da economia.
2. Indicações de políticas públicas, tendo como referência a integração e a justiça social.

Hipóteses Gerais

Os megaeventos – Copa do Mundo e Olimpíadas – expressam um projeto urbano de reestruturação das cidades-sedes. O discurso em torno desses megaeventos seria acionado buscando legitimar tal projeto.

Constrói-se uma nova governança empreendedorista neoliberal – tendo as metrópoles como laboratórios desse projeto – sustentada por uma coalizão de interesses econômicos, políticos e sociais.

Na estrutura socioespacial, as metrópoles brasileiras estariam vivendo os efeitos de três processos isolados ou combinados: (i) o fortalecimento de antigas centralidades; (ii) a revitalização de antiga centralidades decadentes; e (iii) a criação de novas centralidades.

Estaria-se diante de um novo ciclo de mercantilização da cidade.

1ª Tese – Os investimentos da Copa ultrapassariam as demandas requeridas pelo evento esportivo em si mesmo e expressariam projetos de reestruturação das cidades-sedes, legitimados com base no discurso em torno dos legados sociais.

I. Orçamento da Copa e das Olimpíadas

1.1. Copa do Mundo de 2014 (setembro de 2013)

Tabela 1 - Investimentos Previstos para a Copa do Mundo de 2014 por Cidade, por grandes temas, segundo a Matriz de Responsabilidade do Governo Federal, setembro de 2013

	Ações	Mobilidade	Estádios	Aeroportos	Portos	Turismo / Instalações complem.	Total
Belo Horizonte – MG	13	1.405.620.000,00	695.000.000,00	430.090.000,00	0,00	48.930.000,00	2.579.640.000,00
Brasília – DF	7	44.200.000,00	1.403.300.000,00	651.370.000,00	0,00	31.340.000,00	2.130.210.000,00
Cuiabá – MT	7	1.719.400.000,00	570.100.000,00	101.210.000,00	0,00	4.050.000,00	2.394.760.000,00
Curitiba – PR	15	466.200.000,00	326.700.000,00	157.260.000,00	0,00	18.140.000,00	968.300.000,00
Fortaleza – CE	11	575.170.000,00	518.600.000,00	171.110.000,00	202.600.000,00	57.050.000,00	1.524.530.000,00
Manaus – AM	4	0,00	669.500.000,00	445.070.000,00	89.400.000,00	7.970.000,00	1.211.940.000,00
Natal – RN	8	472.250.000,00	400.000.000,00	572.550.000,00	72.500.000,00	19.240.000,00	1.536.540.000,00
Porto Alegre – RS	7	15.900.000,00	330.000.000,00	87.720.000,00	0,00	12.780.000,00	446.400.000,00
Recife – PE	11	890.670.000,00	532.600.000,00	0,00	28.100.000,00	51.300.000,00	1.502.670.000,00
Rio de Janeiro – RJ	9	1.866.600.000,00	1.050.000.000,00	443.650.000,00	0,00	56.640.000,00	3.416.890.000,00
Salvador – BA	9	19.550.000,00	689.400.000,00	112.930.000,00	40.700.000,00	56.410.000,00	918.990.000,00
São Paulo – SP	10	548.500.000,00	820.000.000,00	3.107.600.000,00	154.000.000,00	25.230.000,00	4.655.330.000,00
Telecomunicações	1					0	404.000.000,00
Segurança	7						1.879.100.000,00
Total		**8.024.060.000**	**8.005.200.000,00**	**6.280.560.000,00**	**587.300.000,00**	**389.080.000,00**	**25.569.300.000,00**

Fonte: Portal da Copa 2014, do Governo Federal. http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades, acessado em 15 de novembro de 2014.

Tabela 2 - previsão de aplicação de recursos nas cidades-sedes, por grandes temas, setembro de 2013

Tema	Nº Emp/ Ações	Total Previsto (R$)	%
Mobilidade Urbana	45	8.024.060.000,00	31,38
Estádios	12	8.005.200.000,00	31,31
Aeroportos	30	6.280.560.000,00	24,56
Portos	6	587.300.000,00	2,30
Turismo	12	180.280.000,00	0,71
Telecomunicações	1	404.000.000,00	1,58
Segurança	7	1.879.100.000,00	7,35
Instalações complementares	6	208.800.000,00	0,81
Total	119	25.569.300.000,00	100

Fonte: Portal da Copa 2014, do Governo Federal. http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades, acessado em 15 de novembro de 2014.

Da Matriz de Investimentos, destacam-se os seguintes aspectos:

- As cidades de São Paulo (18,21%) e do Rio de Janeiro (13,36%) receberem a maior parte dos recursos previstos no projeto da Copa (R$ 25.569.300.000,00).

- Juntos, essas duas cidades recebem cerca de R$ 8,1 bilhões.

- Belo Horizonte é a terceira cidade que mais recebe investimentos (10,09%).

- A distribuição regional dos recursos também revela-se desigual, com forte concentração na região Sudeste.

- A Região Sudeste, reunindo as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, recebe aproximadamente 42% do total de investimentos previstos na Copa.

– A Região Nordeste, reunindo quatro cidades-sedes (Fortaleza, Natal, Recife e Salvador), recebe aproximadamente 21% dos recursos.

– A Região Centro-Oeste, reunião duas cidades-sedes (Brasília e Cuiabá), recebe cerca de 18% dos recursos.

– A Região Norte, com uma única cidade, Manaus, recebe cerca de 5% dos recursos.

– A Região Sul, com duas cidades-sedes (Porto Alegre e Curitiba), recebe cerca de 6%

1.2. Olimpíadas

- Investimentos previstos no Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro - U$ 12.518,24

- Inexistência de informações detalhando as intervenções e contratos em andamento.

- No site oficial da Prefeitura, http://www.cidadeolimpica.com.br/empresaolimpica/eom-projetos/ (dezembro de 2013), são listados 21 Projetos estratégicos em desenvolvimento, vinculados às Olimpíadas nas áreas de infraestrutura, de mobilidade, do meio ambiente e aos jogos olímpicos:

1. Entorno do Maracanã – Obra de revitalização do entorno do estádio do Maracanã iniciada em janeiro de 2012.	**R$ 109,6 milhões (Jan/2014)**
2. Expansão da Rede Cicloviária – Expandir a rede cicloviária municipal para 450km de extensão até 2016. **Investimento estimado**	**R$ 23,4 milhões (2016)**
3. Reabilitação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá – Obras de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá com o objetivo de eliminar riscos de inundações.	**R$ 362,5 milhões (Fase 1 - Dezembro de 2013)**
4. Centro de Operações Rio – Criação de um Centro de Operações que integra órgãos municipais e concessionários para monitorar o funcionamento da cidade.	**R$ 25 milhões - Concluído em dezembro de 2010**
5. Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) de Seropédica – Implantação de um novo aterro sanitário em Seropédica.	**R$ 224 milhões - Concluído em 2011**
6. Controle de Enchentes da Praça da Bandeira – Construção de quatro reservatórios de amortecimento de cheias.	**R$ 292 milhões (dez 2014)**
7. Morar carioca – O Morar Carioca é um amplo programa habitacional visando a integração urbana de todas as favelas do Rio até o ano 2020, sendo planejado em 3 ciclos, sendo: (i) Ciclo 1: composto de 78 mil domicílios (Status: em execução com conclusão estimada para 2014 – Investimento estimado : R$ 2,1 bilhões; (ii) Ciclo II: composto de 112,4 mil domicílios, com conclusão estimada para 2016. Investimento estimado: R$ 3,8 bilhões; (iii) Ciclo 3: composto de 120,7 mil domicílios, com conclusão estimada para 2020. Investimento estimado : R$ 3,7 bilhões.	**Valor Total até 2016: 5,9 bilhões**
8. Parque dos Atletas – Inaugurado em 2011, com a volta do Rock in Rio à cidade, o espaço sediará diversos outros eventos até 2015. Durante os Jogos, o Parque se transformará na área de lazer dos esportistas às margens da Lagoa de Jacarepaguá. Ao final dos Jogos, o Parque dos Atletas será entregue à população, permanecendo como área de lazer pública.	**R$ 40 milhões (concluído em agosto de 2011)**

9. Parque de Madureira – O Parque Madureira, localizado no bairro de mesmo nome na Zona Norte da cidade.	**R$ 107,2 milhões (concluído em setembro de 2012)**
10. Parque Olímpico – Durante o evento, o local receberá competições de 14 modalidades olímpicas e 9 paralímpicas. A Prefeitura do Rio de Janeiro viabiliza parcela das instalações deste complexo por meio de Parceria Público-Privada (PPP).	**Sem informação (jan 2016)**
11. Porto Maravilha - Projeto de revitalização da região portuária. A Lei Complementar 101/2009 designa a Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto do Rio de Janeiro e institui a Operação Urbana Porto Maravilha. A execução das obras do Porto Maravilha se realiza através da maior Parceria Público-Privada (PPP) do Brasil. O contrato de PPP foi assinado em novembro de 2010 entre a CDURP e a concessionária vencedora da licitação pública, a Porto Novo S/A (formada pela construtora OAS LTDA, Construtora Norberto Odebrecht Brasil S.A. e Carioca Christiani-Nielsen Engenharia S.A.). A Porto Novo vai administrar, por regime de concessão administrativa, os serviços e obras de revitalização, operação e manutenção da Área de Especial Interesse Urbanístico Região do Porto do Rio de Janeiro por 15 anos.	**R$ 8,3 bilhões (Jun 2016)**
12. Porto Olímpico – Espaço localizado dentro do Porto Maravilha e destinado especificamente aos Jogos de 2016. Reúne a Vila de Acomodações e Instalações Operacionais.	**R$ 575 milhões (jan 2016)**
13. Rio Criança Global – O programa Rio Criança Global define como prioridade o ensino do inglês como língua estrangeira e tem como objetivo a universalização desta língua nas escolas municipais até 2016.	**R$ 200 Milhões (Dez 2014)**
14. Rio em Forma Olímpica - Projeto de prática esportiva, atividade física, esporte e lazer, através da ocupação dos espaços públicos disponíveis pelo Município do Rio de Janeiro.	**R$ 63 milhões (dez 2013)**
15. Sambódromo – O projeto visa à adequação do Sambódromo para receber as competições	**R$ 65 milhões (fev 2012 –**

de tiro com arco e a largada e a chegada da maratona dos Jogos Olímpicos Rio 2016.	concluído)
16. Transbrasil – Trata-se de BRT interligando Deodoro até o Centro da cidade chegando ao Aeroporto Santos Dumont, onde deverá se integrar ao sistema Veículos Leves sob Trilhos (VLT). Terá uma extensão de 34 km.	R$ 1,5 bilhão (jan 2016)
17. Transcarioca – Consiste no BRT interligando a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional.	R$ 1,777 bilhão (jun 2016)
18. Transoeste - Consiste no BRT entre Santa Cruz e Barra da Tijuca, e de um túnel ligando a Barra de Guaratiba ao Recreio dos Bandeirantes.	R$ 1,01 bilhão (2015)
19. Transolímpica – Consiste no BRT ligando Deodoro até a Avenida das Américas no Recreio dos Bandeirantes.	R$ 1,8 bilhão (dez 2015)
20. Viaduto da Abolição – A construção do viaduto ligará os dois lados da Rua da Abolição, visando o fluxo de veículos na saída do Estádio Olímpico João Havelange.	R$ 28,4 milhões (concluído em dezembro de 2012)
21. VLT - Com uma extensão de 30 km, o sistema passará pelos principais equipamentos culturais e turísticos do Centro, integrando a Rodoviária Novo Rio, o Aeroporto Santos Dumont, a estação de passageiros do Porto do Rio de Janeiro e a estação das Barcas na Praça XV.	R$ 1,1 bilhão (jun 2016)
TOTAL	R$ 22,5 bilhões

- A listagem de projetos no Rio de Janeiro evidencia claramente que as intervenções não estão vinculadas estreitamente aos jogos olímpicos.

- O discurso do poder público municipal do Rio de Janeiro é ambíguo: a prefeitura reconhece essas intervenções como parte do projeto olímpico quando busca-se legitimar o suposto legado (expresso no site da prefeitura); e a prefeitura não reconhece essas intervenções como parte das intervenções preparatórias para as Olimpíadas quando estas estão associadas a efeitos sociais negativos, como no caso das remoções (como declara o prefeito em inúmeras entrevistas)

– Em síntese, pode-se afirmar que a importância da Copa do Mundo e das Olimpíadas está menos ligada à realização desses megaeventos em si mesmo (a Copa, as Olimpíadas), e mais ao processo de reestruturação urbana das cidades-sedes, legitimada e possibilitada pelo discurso em torno das oportunidades de desenvolvimento econômico e do legado que esses eventos poderiam deixar.

Tese 2 – O Estado tem um papel central na realização da Copa e das Olimpíadas, através dos investimentos diretos, do financiamento ao setor privado e das isenções fiscais. No caso dos investimentos diretos, esse processo é acompanhado por endividamento público do governo estadual e municipal. E apesar dos impactos na economia das cidades-sedes, dos estados e do país, alguns setores tenderiam a se beneficiar mais.

2.1. Financiamento Público

Do total de recursos previstos na Copa, R$ 9,8 bilhões são financiamentos do governo federal para os governos locais (estaduais e municipais) e para a iniciativa privada.

O BNDES é o principal órgão financiador da Copa, seguindo da CEF, conforme o quadro abaixo:

Agência Financiadora	R$
Caixa Econômica Federal – CEF	3.183.750.000
BNDES	5.540.707.910
BNB	849.967.064
Banco do Brasil SA	91.700.000
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. – BANRISUL	91.700.000

Fonte: Portal da Transparência, http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/financiamentos/, acessado em 15 de novembro de 2013.

Para viabilizar a execução dos projetos, o governo federal institui leis que permitam o endividamento público local (estadual e federal)

Lei Nº12.348/2010 – Governo Federal			
Objetivo	Efeitos	Sobre	Beneficiados
Altera o limite de endividamento de Municípios para a Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016	Permite a contração de novas dívidas	Operações de crédito destinadas ao financiamento de infraestrutura para a realização da Copa do Mundo Fifa 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016	Cidades-sedes da Copa e das Olimpíadas
Resolução Nº45: Senado Federal			
Objetivo	Efeitos	Sobre	Beneficiados
Altera procedimentos para operações de crédito e financiamento para infraestrutura da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016	Altera os limites de operações de crédito interno e externo Permite que Governantes em fim de mandato (120 dias) possam realizar operações de crédito	Para financiamento de infraestrutura para a realização da Copa do Mundo Fifa 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016	Estados, Distrito Federal e Municípios

2.2. Isenções Fiscais

Esse processo é marcado pela isenção e renúncia fiscal por parte do poder público em todos os níveis.

No âmbito federal, foram instituídos diversas leis, conforme mostra o quadro abaixo:

RECOPA – Lei nº 12.350/2010 – Governo Federal				
Objetivo	Efeitos	Sobre	Beneficiados	Vigência
Medidas tributárias para a realização da Copa das Confederações-2013 e Copa do Mundo-2014	Isenção de IPI, Imposto Importação, PIS/PASEP-Importação, COFINS-Importação e outros tributos federais	Bens não-duráveis como: alimentos, remédios, combustível, materiais de escritório, objetos comemorativos, materiais promocionais e bens consumidos em atividades esportivas Bens duráveis como: equipamento técnico-esportivo, de gravação e transmissão de sons e imagem, médico, de escritório e outros	FIFA, Subsidiária, Confederações, Associações, Parceiros Comerciais FIFA e Emissora Oficial	31 de Dezembro de 2015
	Isenção de IRRF, IOF, PIS/PASEP-Importação, COFINS-Importação e outras contribuições de intervenção no domínio econômico	Rendimentos e operações de crédito, câmbio e seguro; importação de serviços		
	Isenção de IRPJ, IOF, CSLL, PIS/PASEP e COFINS	Receitas, lucros, redimentos auferidos e operações decrédito, câmbio e seguro	Prestadores de Serviço FIFA	
	Isenção de impostos sobre a renda	Pessoas fisicas como árbitros, jogadores de futebol, membros das delegações e voluntários FIFA	FiFA e Subsidiária FIFA	
	Isenção de IPI	Compra, doação ou dação de produtos nacionais não-duráveis	FiFA, Subsidiária FIFA e Emissora Fonte	
	Isenção de IPI	Compra, doação ou dação de produtos nacionais duráveis		
	Isenção do PIS/PASEP e COFINS	Compra de bens de pessoas jurídicas habilitadas pela FIFA		

- Através da Recopa (Lei 12.350, de 2010), a Fifa ganhou uma isenção fiscal de mais R$ 558,83 milhões (impostos federais) para realizar a Copa do Mundo de 2014 (estimativa da Receita Federal), se beneficiando de isenções de oito tipos de tributos: Imposto de Importação, Imposto sobre Produtos Industrializados, Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e até IRPF de funcionários da entidade, entre outros.

- A Recopa também criou o programa de incentivos fiscais à construção ou reforma de estádios da Copa do Mundo, que desonera a compra de materiais e a contratação de serviços usados nas obras das arenas do Mundial. Todos os 12 estádios da Copa pediram enquadramento no programa. A Receita estima uma desoneração de R$ 329,28 milhões através dessa medida, até 2014.

- A Copa do Mundo no Brasil deve ser a mais lucrativa para a Fifa em sua história, com a expectativa de um faturamento de 3,8 bilhões de dólares (R$ 7,6 bilhões), US$ 600 milhões a mais do que a receita gerada na Copa de 2010 (África do Sul), e quase o triplo da receita da Copa de 2006 (Alemanha).

Fonte: http://www.noticiasfiscais.com.br/2012/09/16/fifa-ganha-isencao-de-mais-de-meio-bilhao-de-reais-para-realizar-a-copa/, acessado em setembro de 2012.

Tese 3 – O contexto dos megaeventos esportivos – Copa e Olimpíadas – tem servido para difundir um modelo de gestão fundado nas parceiras público-privadas.

Rio de Janeiro – estabelecimento de contratos de PPPs:

(i) Porto Maravilha - Projeto de revitalização da região portuária. A Lei Complementar 101/2009 designa a Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto do Rio de Janeiro e institui a Operação Urbana Porto Maravilha. A execução das obras do Porto Maravilha se realiza através da maior Parceria Público-Privada (PPP) do Brasil. O contrato de PPP foi assinado em novembro de 2010 entre a CDURP e a concessionária vencedora da licitação pública, a Porto Novo S/A (formada pela construtora OAS LTDA, Construtora Norberto Odebrecht Brasil S.A. e Carioca Christiani-Nielsen Engenharia S.A.). A Porto Novo vai administrar, por regime de concessão administrativa, os serviços e obras de revitalização, operação e manutenção da Área de Especial Interesse Urbanístico Região do Porto do Rio de Janeiro por 15 anos.

(ii) Parque Olímpico – Durante o evento, o local receberá competições de 14 modalidades olímpicas e 9 paralímpicas. A Prefeitura do Rio de Janeiro viabiliza parcela

das instalações deste complexo por meio de Parceria Público-Privada (PPP). Não existem informações claras sobre os recursos públicos envolvidos nessa parceria, concedidos na forma de isenções fiscais e obras de infraestrutura.

(iii) Maracanã - O contrato de PPP para gestão do Maracanã foi assinado depois das obras de reforma terem sido concluídas, e envolvem fundamentalmente sua gestão. O edital da PPP foi vencido pelo Consórcio formado pelas empresas IMX, Odebrecht e AEG Administração de Estádios.

Belo Horizonte: Complexo do Mineirão – contrato de Parceria Público-Privada (PPP), na modalidade concessão administrativa, com a empresa Minas Arena - Gestão de Instalações Esportivas S.A.

Brasília: Concessão do Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek

Fortaleza: Parceria Público-Privada para a reforma, ampliação, adequação, operação e manutenção do Estádio Plácido Aderaldo Castelo (Castelão).

Natal: Estádio Arena das Dunas - PPP com o Consórcio Arena das Dunas Concessão e Eventos S/A

Pernambuco - Arena Pernambuco - PPP com a concessionária – SPE

Salvador - Estádio Fonte Nova – PPP

São Paulo - Concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos